

GESTÃO UNIVERSITÁRIA SUSTENTÁVEL: MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO

1 INTRODUÇÃO

Há um reconhecimento dos países pertencentes as Nações Unidas de que o planeta caminha para o esgotamento de seus recursos, o que pode ser depreendido a partir das declarações constantes na Agenda 2030, ainda vigente. O cenário atual é desafiador em razão das disparidades existentes entre produção e o estoicismo ambiental. Para Godard (1997 p.203), após a década de 70, uma das questões centrais emergentes em nível mundial diz respeito ao grau de compatibilidade entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. Para ele, foi a partir daí que surgiram novas reflexões em escala nacional e internacional, e que culminaram em vocábulos simbolizando a procura de novas vias, tais como novo crescimento, desenvolvimento integrado, ecodesenvolvimento e, mais recentemente, desenvolvimento durável.

Vinha (2010, p.199) aprofunda a complexidade da questão quando diz que, no mundo real, economia e sociedade estão entrelaçados de tal forma que o mercado não pode ser considerado uma instituição independente e perfeita, tendo como grande falha a incapacidade de dar respostas concretas, justas e duradouras aos conflitos de natureza socioambiental. Ainda que na contramão de uma realidade pouco esperançosa, a Agenda 2030 estabelece um cenário futuro otimista e um mundo transformado. Assim, a principal motivação da Agenda 2030 parece ser a promoção de ações que possibilitem um mundo mais justo e sustentável. Por esta razão, aborda temas como erradicação da pobreza, erradicação da fome, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia acessível e limpa, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, consumo e produção sustentável, mudança do clima global, vida na água e na terra, paz e justiça.

O conceito de desenvolvimento concebido com o viés econômico tem influência no período da Revolução Industrial e período pós segunda guerra mundial, caracterizada pelo impulso na produtividade ou produção em larga escala. Quando o desenvolvimento é confundido com crescimento econômico, o ideal é apenas a satisfação material do homem, ainda que a altos custos ambientais. Contudo, com o nascimento de uma nova consciência ambiental, o conceito de desenvolvimento ganhou nova roupagem. Além da econômica, outras dimensões mostraram-se importantes à ideia de desenvolvimento, são elas: cultural, ambiental, social e, ainda, a dimensão política. Sempre a partir de uma visão global do planeta (BRUNACCI e PHILIPPI, 2014).

Apesar do interesse econômico, associado ao bem-estar social e preservação ambiental, demonstrados em reuniões das Nações Unidas desde a década de 70 na cidade de Estocolmo, em 1992 na cidade de Nova York e, mais recentemente, em 2015 na cidade do Rio de Janeiro, muitas controvérsias permanecem, incluindo a conclusão do significado do termo desenvolvimento sustentável e ainda seu real significado para o planeta. A academia, sobretudo as universidades e seus programas de graduação e pós-graduação, tem comprado este desafio e por meio de pesquisas em todo o mundo tem formulado estratégias com vistas a sustentabilidade. O ambiente universitário é um local de geração e ampla disseminação do conhecimento na formação e qualificação dos profissionais que atuarão no mercado de trabalho. Por esta razão, estas instituições, por meio do ensino, pesquisa e extensão, desempenham um importante papel social. Isso acontece, não apenas no desenvolvimento acadêmica, mas também na própria gestão universitária e nas ações que executam junto a sociedade. As instituições de ensino superior possuem, portanto, capacidade reconhecida de auxiliar na construção de um novo mundo que seja mais justo e consciente quanto as necessidades humanas e limitações ambientais. Esta consciência tem sido difundida entre os estudiosos. Assim, o

objetivo deste trabalho é traçar um mapeamento bibliométrico evolutivo das pesquisas realizadas nesta temática no período de quatorze anos, ou seja, entre 2006 e 2019.

2 SUSTENTABILIDADE – DA GÊNESE AO ÂMBITO ACADÊMICO

A partir da Revolução Industrial e consequente aceleração do crescimento econômico, a resiliência ecossistêmica passou a ser questionada. Ainda que a natureza esteja repleta de recursos renováveis, a intervenção humana trouxe à tona a possibilidade de escassez destes recursos. Nos moldes como surgiu, o desenvolvimento econômico seria insustentável para o planeta em razão dos impactos causados ao meio ambiente, não apenas decorrentes dos processos produtivos, mas também do consumo em massa e descomprometido com a natureza, do qual o homem é parte. Este cenário de proporção mundial balizou as temáticas tratadas na Conferência das Nações Unidas, realizada na Suécia, na cidade de Estocolmo, em 1972 e que culminou com a concepção de desafios e metas voltados a promoção da sustentabilidade do planeta. Sanches (2002, p. 52) afirma que, na ocasião, surgiu uma alternativa entre o “economicismo arrogante” e o “fundamentalismo ecológico”, ou seja, entre aqueles que defendiam rigorosamente o crescimento econômico e domínio da natureza e aqueles que viam esta postura como uma ação catastrófica contra o planeta.

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, instituída em 1984, elaborou um documento chamado “Nosso futuro comum”, também conhecido como Relatório de *Brundtland*, por meio do qual se difundiu o termo desenvolvimento sustentável como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (BRUNACCI, PHILIPPI JR, 2014, p. 310). Este foi o conceito disseminado e defendido na Conferência das Nações Unidas que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro em 1992 e resultou na Agenda 21, documento contendo desafios para o crescimento econômico com base nos princípios da sustentabilidade. O objetivo principal foi alinhar crescimento econômico e meio ambiente. Neste mesmo ano, foi criado, no Brasil, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), com a missão de formular e implementar políticas públicas ambientais de âmbito nacional e de forma articulada e pactuada com os atores públicos e a sociedade com ênfase no desenvolvimento sustentável.

De acordo com Godard (1997, p. 203), a noção de desenvolvimento apresenta um sentido científico em contraponto a simples noção de crescimento econômico. Isso porque engloba outros aspectos, como os serviços coletivos (educação, formação profissional, saúde), as estruturas sociais (repartição de renda, instituições públicas, propriedade agrícola) e também as mudanças culturais. Em outras palavras, desenvolvimento é mais do que simples crescimento econômico, porque está diretamente ligado ao bem-estar social. Pode-se depreender daí que desenvolvimento sustentável é aquele onde é possível estabelecer equilíbrio entre aceleração econômica, aspectos sociais e limites ambientais.

Sob este viés, no ano de 2015, representantes de diversos países do mundo reuniram-se na sede das Nações Unidas em Nova York e firmaram um compromisso a partir do documento chamado “Transformando Nosso Mundo”. Em nome dos países representados e com ênfase no ser humano, comprometeram-se a trabalhar incansavelmente para implantação da Agenda 2030, aplainada de ideias otimistas para um futuro próximo a ser desenhado em 15 (quinze) anos, ou seja, no período compreendido entre 2015 e 2030:

“Nós resolvemos, entre agora e 2030, acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais. Resolvemos também criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e

economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos [...] (ONU, 2015, p.3)

A crítica ao “crescimento selvagem” da economia, bem como a análise de seus custos sociais e ambientais resultaram em uma extensa literatura e formulação de conceitos (SANCHES, 2002, p. 54). Por sua relevância e complexidade de alcance do equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental em um contexto ora denominado sustentabilidade, o tema tem estado presente nas esferas governamentais, acadêmicas, corporativas e na sociedade de modo geral. Em 2019, foi atualizada a estrutura regimental do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Decreto 9.672, o qual estabeleceu como competência do MMA, dentre outras, a elaboração de estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais (Decreto 9.672/2019, art 1º). A responsabilidade compartilhada dos países em relação a situação mundial e assim também dos diferentes agentes públicos, incluem a necessidade de uma gestão integrada face aos intensos e contínuos impactos ambientais de intervenções não apenas locais, mas de efeito global e interligado.

Apesar de inúmeros debates e estudos em torno do assunto e mesmo com os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável e as 169 metas estabelecidos na Conferência das Nações Unidas em Nova York, nem mesmo o termo “desenvolvimento sustentável” está plenamente definido ou compreendido. Os contrastes não são apenas de natureza epistemológica. Embora haja uma crescente demanda e pressão sociais por um posicionamento mais responsável por parte das empresas e da administração pública, é notória a ênfase na sustentabilidade econômica, tanto no meio corporativo, quanto nas práticas governamentais. No âmbito acadêmico, estas concepções tem sido recorrentemente questionadas e novas pesquisas tem revelado os benefícios políticos, econômicos, sociais e ambientais obtidos a partir de uma postura mais consciente e responsável, que respeite os limites naturais sem abdicar dos ganhos proporcionados pelas novas tecnologias e produtos e serviços presentes no mercado.

O próprio ensino e desenvolvimento da ciência é alvo do que hoje entendemos como desenvolvimento sustentável. A agenda 2030 deu ênfase também a educação. Não apenas no que concerne ao acesso, mas também a qualidade e a alfabetização universal e inclusiva, considerando os diferentes níveis de ensino - primeira infância, ensinos fundamental, médio, superior, técnico e profissional. Dentre os 17 objetivos estabelecidos na agenda, o objetivo 4 visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, incluindo o ensino universitário como estabelece a terceira meta deste mesmo objetivo. Assim, como uma via de mão dupla, a sustentabilidade promove a educação e a educação promove a sustentabilidade nas diversas esferas da sociedade. A meta 4.7 tem como foco

“até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para **promover o desenvolvimento sustentável**, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (**grifo nosso**) (ONU, 2015, p. 23)

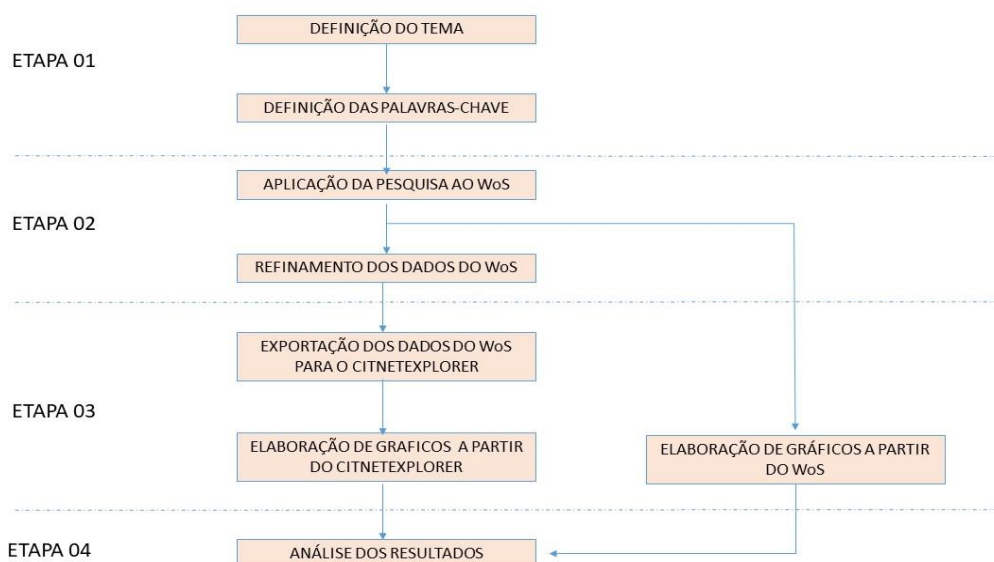
Está claro que o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável e assim a construção de uma sociedade mais justa estão condicionados ao gerenciamento da educação desde a infância até o ensino superior. Para além da formação profissional, as universidades, sobretudo as públicas, possui a missão de transformação da sociedade por meio do ensino, pesquisa e extensão. Quanto a isso, a agenda 2030 destaca que “*Em paralelo à continuidade das prioridades de desenvolvimento, tais como a erradicação da pobreza, a saúde, a educação e a segurança alimentar e nutricional, a nova Agenda define um vasto leque de objetivos econômicos, sociais e ambientais*”. Thomas Gladwin suscitou, na Business School da

Universidade de Harvard, críticas ao modelo de educação em administração por não contemplar aspectos como o desenvolvimento sustentável (VINHA, 2010. p. 199-200). Assim, já na década de 1990, um movimento mais ético e responsável mudava a postura dos estudiosos sobre desenvolvimento sustentável e seu reflexo na economia, meio ambiente e sociedade.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é um mapeamento bibliométrico e corresponde a uma pesquisa descritiva, realizada a partir da base de dados do *Web of Science* (WoS). A bibliometria permite uma revisão da literatura científica sobre um determinado tema, possibilita que sejam feitas comparações e levantadas as redes de citações, por meio das quais podem ser identificadas lacunas de estudos. Para fins de análise, os dados obtidos do *WoS* foram exportados, arquivados e sincronizados com o software *CitNetExplorer*. A Figura 01 apresenta as etapas percorridas para realização da revisão sistemática:

Figura 01 – Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria

Foram percorridas quatro etapas na realização desta pesquisa. No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico para fundamentar o estudo e a escolha do tema “Gestão Universitária Sustentável”. Foram, então, definidos quatro grupos de palavras-chave para busca dos dados no *Web of Science*: “*sustainable university management*”, “*sustainability in universities*”, “*sustainability in higher education institutions*” e “*sustainable university*”.

A segunda etapa corresponde a busca de dados por meio do *WoS* e a partir das palavras-chave escolhidas. Para refinamento, considerou-se as seguintes categorias de conhecimento: *green sustainable science technology*, *environmental sciences*, *environmental studies*, *engineering environmental e management*. Nestas, foi considerado o período de 2006 a 2019. Por ser realizada no início de 2020, esta pesquisa não tomou como base este ano. Foram selecionados todos os tipos de documentos dispostos, ou seja, *article*, *review*, *editorial material*, *book review e proceedings paper*. As publicações apresentadas no filtro foram escritas em Inglês, alemão e espanhol, portanto, as três foram consideradas.

média, 14,93 vezes ao ano. Desde 2016 já se somam 224 vezes em que ele é citado, segundo o *Web of Science*. O objetivo dos autores ao escrever o artigo foi apresentar um modelo gerencial abrangente para uma universidade sustentável a partir de dados obtidos junto a 80 instituições de ensino superior. O foco do artigo é a gestão universitária sustentável como um processo onde os responsáveis pela sustentabilidade institucional avançam entre as etapas mais básicas até as mais avançadas, por meio do uso de estratégias.

Também publicado no *Journal of Cleaner Production*, o segundo artigo mais citado tem como título “*A tool for a Graphical Assessment of Sustainability in Universities (GASU)*”, escrito por Rodrigo Lozano, publicado em 2006 e citado 149 vezes. Além de traçar um comparativo entre as principais ferramentas utilizadas em Instituições Acadêmicas para a sustentabilidade, a grande contribuição do artigo é a proposta de um novo modelo de ferramenta desenvolvida pelo autor, que possibilita, por meio de uma visão gráfica, fazer avaliação, análise e comparação dos esforços para a Sustentabilidade nas Universidades.

Lozano é professor na *Universidad de Gävle* e pode ser considerado um dos principais pesquisadores com foco na sustentabilidade em instituições de ensino superior. Também escreveu o terceiro artigo com maior número de citações registrado no *Web of Science*. “*The state of sustainability reporting in universities*” é o título do artigo, possui 125 citações desde 2016 e foi publicado em 2011 pelo *International Journal Of Sustainability In Higher Education*. O foco deste periódico, desde sua primeira edição em 2000, é dirigido especificamente para a sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior, incluindo gestão e ensino. O Google Scholar registra que de 2015 até a presente data as diversas publicações de Lozano já foram citado mais de 7.000 vezes no total, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Citações de Rodrigo Lozano



Fonte: Google Scholar

O quarto artigo mais citado, com o registro de 118 citações desde 2016, tem como título “*Academic staff development as a catalyst for curriculum change towards education for sustainable development: an output perspective*”. Publicado em 2012, pelo *Journal of Cleaner Production*, seus autores são Matthias Barth e Marco Rieckmann. A ênfase do artigo é o desenvolvimento sustentável por meio da educação e mudança curricular das universidades.

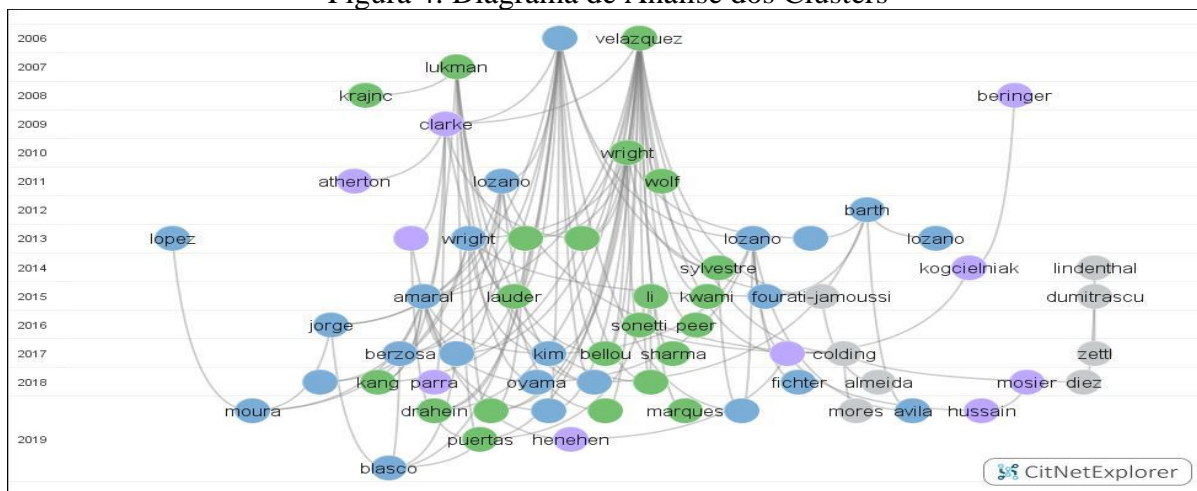
Em quinto lugar no ranking está o artigo “*Advancing Higher Education for Sustainable Development: international insights and critical reflections*”. Foi publicado também pelo *Journal of Cleaner Production* em 2013 e seus autores são Rodrigo Lozano, Francisco J. Lozano, Karel Mulder, Donald Huisingh e Tom Waas. O artigo traz uma reflexão crítica sobre a postura das universidades frente aos novos desafios de sustentabilidade. Engloba não

conscientização da relevância do tema. O que acontece é uma maior densidade de publicações após o ano de 2013.

4.6. Análise dos Clusters

O *software CitNetExplorer* apresenta os agrupamentos baseados na relação das publicações em termos de citação, de acordo com uma temática da literatura científica. A partir da Figura 4, obtemos uma visualização gráfica dos três grupos representados. No total são 55 publicações, dispostas nas cores azul, verde e roxa. Os três clusters estão interligados, ou seja, recebem citações em si. Oito publicações, na cor cinza, não pertencem a nenhum cluster, ou seja, não estão na rede de citações.

Figura 4: Diagrama de Análise dos Clusters



Fonte: Elaboração própria a partir do *software CitNetExplorer*

Os tons azul e verde representam os *clusters* mais expressivos, com 23 e 22 publicações e encabeçados pelos autores Lozano e Velezquez, respectivamente, no ano de 2006. Os artigos publicados foram “*A tool for a Graphical Assessment of Sustainability in Universities (GASU)*” da autoria de Lozano e “*Sustainable University: What can be the matter*”, da autoria Velezquez, como já comentado neste estudo. Na cor roxa está o terceiro *cluster* com 10 publicação. Seu principal artigo tem como título “*Choosing an appropriate university or college environmental management system*”. Foi publicado em 2009 no *Journal of Cleaner Production*. Suas autoras, Amelia Clarke e Rosa Kouri, discutem seis estruturas diferentes para um Sistema de Gestão Ambiental em universidades e oferecem sugestões sobre quando cada estrutura será melhor aplicada.

A Tabela 1 apresenta a relação de trabalhos presentes nos clusters da rede de citação, foi elaborada a partir da mesma lógica de cores do Diagrama de Análise de *Clusters* (Figura 4) e permite compreender a classificação de cada grupo.

Tabela 1: Relação de publicações por periódicos, ano e citação

GRUPO	AUTORES	TÍTULOS	PERÍODICOS	ANO	CITAÇÃO
2	VELAZQUEZ, L; MUNGUÍA, N; PLATT, A; TADDEI, J	SUSTAINABLE UNIVERSITY: WHAT CAN BE THE MATTER?	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2006	23.0
1	LOZANO, R	A TOOL FOR A GRAPHICAL ASSESSMENT OF SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES (OASU)	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2006	16.0

2	LUKMAN, R; GLAVIC, P	WHAT ARE THE KEY ELEMENTS OF A SUSTAINABLE UNIVERSITY?	CLEAN TECHNOLOGIES AND ENVIRONMENTAL POLICY	2007	8.0
2	WRIGHT, T	UNIVERSITY PRESIDENTS' CONCEPTUALIZATIONS OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2010	8.0
1	AMARAL, LP; MARTINS, N; GOUVEIA, JB	QUEST FOR A SUSTAINABLE UNIVERSITY: A REVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2015	8.0
1	LOZANO, R	THE STATE OF SUSTAINABILITY REPORTING IN UNIVERSITIES	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2011	7.0
1	LOZANO, R; LOZANO, FJ; MULDER, K; HUISINGH, D; WAAS, T	ADVANCING HIGHER EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: INTERNATIONAL INSIGHTS AND CRITICAL REFLECTIONS	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2013	7.0
3	CLARKE, A; KOURI, R	CHOOSING AN APPROPRIATE UNIVERSITY OR COLLEGE ENVIRONMENTAL MANAGEMENT SYSTEM	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2009	6.0
1	BARTH, M; RIECKMANN, M	ACADEMIC STAFF DEVELOPMENT AS A CATALYST FOR CURRICULUM CHANGE TOWARDS EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: AN OUTPUT PERSPECTIVE	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2012	5.0
1	WRIGHT, T; HORST, N	EXPLORING THE AMBIGUITY: WHAT FACULTY LEADERS REALLY THINK OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2013	5.0
3	VELAZQUEZ, L; MUNGUIA, N; O OJEDA, M	OPTIMIZING WATER USE IN THE UNIVERSITY OF SONORA, MEXICO	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2013	2.0
2	LAUDER, A; SARI, RF; SUWARTHA, N; TJAHJONO, G	CRITICAL REVIEW OF A GLOBAL CAMPUS SUSTAINABILITY RANKING: GREENMETRIC	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2015	2.0
2	LI, XW; TAN, HW; RACKES, A	CARBON FOOTPRINT ANALYSIS OF STUDENT BEHAVIOR FOR A SUSTAINABLE UNIVERSITY CAMPUS IN CHINA	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2015	2.0
1	JORGE, ML; MADUENO, JH;	A PROPOSAL FOR MEASURING	INTERNATIONAL JOURNAL OF	2016	2.0

	CALZADO, Y; ANDRADES, J	SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES: A CASE STUDY OF SPAIN	SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION		
2	SONETTI, G; LOMBARDI, P; CHELLERI, L	TRUE GREEN AND SUSTAINABLE UNIVERSITY CAMPUSES? TOWARD A CLUSTERS APPROACH	SUSTAINABILITY	2016	2.0
3	BERCHIN, II; GRANDO, VD; MARCON, GA; CORSEUIL, L; GUERRA, JBSOD	STRATEGIES TO PROMOTE SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS A CASE STUDY OF A FEDERAL INSTITUTE OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2017	2.0
3	BERINGER, A; ADOMSENT, M	SUSTAINABLE UNIVERSITY RESEARCH AND DEVELOPMENT: INSPECTING SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION RESEARCH	ENVIRONMENTA L EDUCATION RESEARCH	2008	1.0
2	NEJATI, M; NEJATI, M	ASSESSMENT OF SUSTAINABLE UNIVERSITY FACTORS FROM THE PERSPECTIVE OF UNIVERSITY STUDENTS	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2013	1.0
1	LOPEZ, OS	CREATING A SUSTAINABLE UNIVERSITY AND COMMUNITY THROUGH A COMMON EXPERIENCE	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2013	1.0
2	SYLVESTRE, P; WRIGHT, T; SHERREN, K	A TALE OF TWO (OR MORE) SUSTAINABILITIES: A Q METHODOLOGY STUDY OF UNIVERSITY PROFESSORS' PERSPECTIVES ON SUSTAINABLE UNIVERSITIES	SUSTAINABILITY	2014	1.0
3	KOGCIELNIAK, C	A CONSIDERATION OF THE CHANGING FOCUS ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN HIGHER EDUCATION IN POLAND	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2014	1.0
1	BERZOSA, A; BERNALDO, MO; FERNANDEZ- SANCHEZ, G	SUSTAINABILITY ASSESSMENT TOOLS FOR HIGHER EDUCATION: AN EMPIRICAL COMPARATIVE ANALYSIS	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2017	1.0
1	ALGHAMDI, N; DEN HEIJER, A; DE JONGE, H	ASSESSMENT TOOLS' INDICATORS FOR SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES: AN ANALYTICAL OVERVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2017	1.0
3	MOSIER, S; RUXTON, M	SUSTAINABILITY UNIVERSITY-COMMUNITY PARTNERSHIPS: LESSONS FOR PRACTITIONERS AND SCHOLARS FROM HIGHLY SUSTAINABLE COMMUNITIES	ENVIRONMENT AND PLANNING C-POLITICS AND SPACE	2018	1.0

2	DRAHEIN, AD; DE LIMA, EP; DA COSTA, SEG	SUSTAINABILITY ASSESSMENT OF THE SERVICE OPERATIONS AT SEVEN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2019	1.0
2	PUERTAS, R; MARTI, L	SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES: DEAGREENMETRIC	SUSTAINABILITY	2019	1.0
2	KRAJNC, D; LUKMAN, R; GLAVIC, P	APPROACHES TO SUSTAINABLE ENERGY CONSUMPTION PATTERNS	SUSTAINABLE ENERGY PRODUCTION AND CONSUMPTION: BENEFITS, STRATEGIES AND ENVIRONMENTAL COSTING	2008	0.0
2	WOLF, P; TROXLER, P; HANSMANN, R	MOVING UNIVERSITIES: A CASE STUDY ON THE USE OF UNCONFERENCING FOR FACILITATING SUSTAINABILITY LEARNING IN A SWISS UNIVERSITY	SUSTAINABILITY	2011	0.0
3	ATHERTON, A; GIURCO, D	CAMPUS SUSTAINABILITY: CLIMATE CHANGE, TRANSPORT AND PAPER REDUCTION	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2011	0.0
1	LOZANO, R; YOUNG, W	ASSESSING SUSTAINABILITY IN UNIVERSITY CURRICULA: EXPLORING THE INFLUENCE OF STUDENT NUMBERS AND COURSE CREDITS	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2013	0.0
2	DOS SANTOS, MH; LOUREIRO, SMC; AMORIM, MPC	CRITICAL SUCCESS FACTORS AS DRIVERS TO QUALITY AND SUSTAINABLE IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS	5TH ANNUAL EUROMED CONFERENCE OF THE EUROMED ACADEMY OF BUSINESS: BUILDING NEW BUSINESS MODELS FOR SUCCESS THROUGH COMPETITIVENESS AND RESPONSIBILITY	2013	0.0
1	LOUREIRO, SMC; PIRES, AR; RUEDIGER, KH	SUSTAINABILITY ATTITUDES AND BEHAVIOURS IN HIGHER EDUCATION: A CROSS-CULTURAL COMPARISON	5TH ANNUAL EUROMED CONFERENCE OF THE EUROMED ACADEMY OF BUSINESS: BUILDING NEW BUSINESS MODELS FOR	2013	0.0

			SUCCESS THROUGH COMPETITIVENESS AND RESPONSIBILITY		
1	SAMMALISTO, K; SUNDSTROM, A; HOLM, T	IMPLEMENTATION OF SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES AS PERCEIVED BY FACULTY AND STAFF - A MODEL FROM A SWEDISH UNIVERSITY	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2015	0.0
2	KWAMI, HI; CHE-ANI, AI; IBRAHIM, NLN; ABD-RAZAK, MZ	ASSESSING STUDENTS PERCEPTIONS TO SUSTAINABILITY PRACTICES AT NATIONAL UNIVERSITY OF MALAYSIA (UKM)	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT	2015	0.0
2	PEER, V; PENKER, M	HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS AND REGIONAL DEVELOPMENT: A META-ANALYSIS	INTERNATIONAL REGIONAL SCIENCE REVIEW	2016	0.0
1	KIM, J; KRAFT, E	THE EFFECTS OF DEDICATION TO ENVIRONMENTAL LEGITIMACY ON HEI-WIDE INNOVATIVENESS AND APPLICATIONS FOR ADMISSION: FROM NATURAL RESOURCE BASED VIEW	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2017	0.0
2	SHARMA, B; STEWART, B; ONG, SK; MIGUEZ, FE	EVALUATION OF TEACHING APPROACH AND STUDENT LEARNING IN A MULTIDISCIPLINARY SUSTAINABLE ENGINEERING COURSE	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2017	0.0
2	BELLOU, C; PETRENITI, V; SKANAVIS, C	GREENING THE CAMPUS INTENTIONS: A STUDY OF THE UNIVERSITY OF THE AEGEAN NON-ACADEMIC STAFF	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2017	0.0
1	OYAMA, K; PASQUIER, AG; MOJICA, E	TRANSITION TO SUSTAINABILITY IN MACRO-UNIVERSITIES: THE EXPERIENCE OF THE NATIONAL AUTONOMOUS UNIVERSITY OF MEXICO (UNAM)	SUSTAINABILITY	2018	0.0
1	SEPASI, S; RAHDARI, A; REXHEPI, G	DEVELOPING A SUSTAINABILITY REPORTING ASSESSMENT TOOL FOR HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA	SUSTAINABLE DEVELOPMENT	2018	0.0
1	FICHTER, K; TIEMANN, I	FACTORS INFLUENCING UNIVERSITY SUPPORT FOR SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP:	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2018	0.0

		INSIGHTS FROM EXPLORATIVE CASE STUDIES			
2	OLIVEIRA, JH; GIANNETTI, BF; AGOSTINHO, F; ALMEIDA, CMVB	DECISION MAKING UNDER THE ENVIRONMENTAL PERSPECTIV: CHOOSING BETWEEN TRADITIONAL AND DISTANCE TEACHING COURSES	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2018	0.0
3	PARRA, G; CHECA, M; MESA-BARRIONUEVO, CR; RUIZ-REYES, N; GUERRERO, F	ECOLOGICAL FOOTPRINT ASSESSMENT IN THE UNIVERSITY OF JAEN, A TOOL FOR ENVIRONMENTAL MANAGEMENT	OBSERVATORIO MEDIOAMBIENTAL	2018	0.0
2	KANG, L; XU, L	CREATING SUSTAINABLE UNIVERSITIES: ORGANIZATIONAL PATHWAYS OF TRANSFORMATION	EUROPEAN JOURNAL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT	2018	0.0
1	BIZERRIL, M	UNIVERSITIES IN TRANSITION TO SUSTAINABILITY: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR THE CAMPUS OF THE UNIVERSITY OF BRASILIA IN PLANALTINA	TOWARDS GREEN CAMPUS OPERATIONS: ENERGY, CLIMATE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT INITIATIVES AT UNIVERSITIES	2018	0.0
2	MARQUES, C; BACHEGA, SJ; TAVARES, DM	FRAMEWORK PROPOSAL FOR THE ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENT OF UNIVERSITIES IN THE CONTEXT OF GREEN IT	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2019	0.0
1	BLASCO, N; BRUSCA, I; LABRADOR, M	ASSESSING SUSTAINABILITY AND ITS PERFORMANCE IMPLICATIONS: AN EMPIRICAL ANALYSIS IN SPANISH PUBLIC UNIVERSITIES	SUSTAINABILITY	2019	0.0
3	HUSSAIN, T; ESKILDSEN, J; EDGEMAN, R; ISMAIL, M; SHOUKRY, AM; GANI, S	IMPERATIVES OF SUSTAINABLE UNIVERSITY EXCELLENCE: A CONCEPTUAL FRAMEWORK	SUSTAINABILITY	2019	0.0
2	COKYURUR, MZ; DOGAN, S	ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN A CAMPUS: A COMPARISON EXAMPLE FOR SELCUK UNIVERSITY	INTERNATIONAL JOURNAL OF ECOSYSTEMS AND ECOLOGY SCIENCE-IJEES	2019	0.0
1	AVILA, LV; BEURON, TA; BRANDLI, LL; DAMKE, LI; PEREIRA, RS; KLEIN, LL	BARRIERS TO INNOVATION AND SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES: AN INTERNATIONAL COMPARISON	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2019	0.0

1	MOURA, MMC; FRANKENBERGER, F; TORTATO, U	SUSTAINABILITY IN BRAZILIAN HEI: PRACTICES OVERVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2019	0.0
1	PACHECO, RM; MACHADO, MD; MONTALVAN, KAV; PINTO, CRSD	ASSESSMENT OF OPERATIONS SUSTAINABILITY IN FEDERAL INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION USING STARS: THE EXPERIENCE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA	REVISTA DE GESTAO AMBIENTAL E SUSTENTABILID ADE-GEAS	2019	0.0
1	VARGAS, L; MAC-LEAN, C; HUGE, J	THE MATURATION PROCESS OF INCORPORATING SUSTAINABILITY IN UNIVERSITIES	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION	2019	0.0
2	SUN, CJ; CHIOU, SC	THE COMPARISON OF CAMPUS PLANNING DEVELOPMENT AT THE INITIAL STAGE OF SCHOOL ESTABLISHMENT: A STUDY OF THE TWO NEWLY INSTITUTED PRIVATE UNIVERSITIES OF SCIENCE AND TECHNOLOGY IN TAIWAN	SUSTAINABILITY	2019	0.0
3	HENEHEN, AV; LEITE, RV; LOPES, JCJ	SUSTAINABILITY AND MANAGEMENT OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: SCIENTIFIC PRODUCTION ANALYSIS	REVISTA DE GESTAO AMBIENTAL E SUSTENTABILID ADE-GEAS	2019	0.0

Fonte: Elaboração própria a partir do Web of Science

É possível observar que o grupo 1 (cor azul) alinha publicações com estudos voltados a propostas de ferramentas de avaliação e análise das sustentabilidades nas instituições de ensino superior, com contribuição para área de gestão a partir da observação de práticas e experiências nas universidades. O grupo 2 (cor verde) está relacionado a reflexões e contribuições conceituais com foco na sustentabilidade em universidades. Contém revisão da literatura e análise de elementos-chave de diferentes abordagens, além da percepção da comunidade acadêmica, como professores e alunos. O grupo 3 (cor roxa) conecta publicações ligadas a gestão universitária sustentável, apresentando estratégias diversas, modelos de inspeção e parcerias entre universidade e comunidade. As publicações que não se encaixaram em nenhum grupo podem estar dirigidas a uma nova abordagem, são 8 no total e todas publicadas após o ano de 2014. É possível observar que estão mais voltadas a temas como Gestão Ambiental e práticas de sustentabilidade dentro do *campus*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma do *Web of Science* como base de dados e o uso do *software CitNetExplorer* permitiram classificar o conhecimento científico a partir de uma revisão sistemática da literatura sob uma perspectiva de evolução histórica. A partir da visualização gráfica foi possível traçar um comparativo e identificar principais autores e periódicos que trabalham com a temática “Gestão Universitária Sustentável”.

O crescimento numérico de publicações demonstra maior conscientização sobre a importância da sustentabilidade no âmbito e na gestão das instituições de ensino superior.

Contudo, a partir da análise aqui apresentada, lacunas de estudos poderão ser identificadas por pesquisadores interessados na temática objeto deste estudo, seja focado na compreensão conceitual e reflexão crítica, seja na construção de estratégias, ferramentas de avaliação e propostas de gestão, ou mesmo no que tange a própria gestão ambiental do contexto das universidades.

Como entidades transformadoras da sociedade, as instituições de ensino superior podem valer-se deste estudo para levantamento de literaturas mais apropriadas ao aperfeiçoamento de suas ações voltadas a sustentabilidade e ainda na composição curricular mais alinhada as novas perspectivas que considerem a formação profissional com nova modelagem, cuja preocupação não é apenas econômica, mas também social e ambiental. Além disso, cabe considerar a necessidade de novas pesquisas no sentido de desenvolver a conscientização dos agentes públicos, seja no âmbito administrativo, quanto acadêmico, a fim de tornarem-se facilitadores no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

6 REFERÊNCIAS

BRUNACCI, A; PHILIPPI, A. A dimensão Humana do Desenvolvimento Sustentável. In: PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Cap 11. P. 307- 332

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991). Nosso Futuro Comum. (2. ed.). Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

GODARD, O. A gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente: conceitos, instituições e desafios de legitimação. In: VIEIRA, P. F; WEBER, J. (orgs). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997. p.203

Gogle Scholar. Disponível em: https://scholar.google.com.mx/citations?user=9xNI_xoAAAAJ&hl=en . Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: Acesso em 10 de fevereiro de 2020

Portal do Ministério do Meio Ambiente. <<https://www.mma.gov.br/o-ministerio/apresentacao.html>> Acesso em 10 de fevereiro de 2020

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VINHA, V. As empresas e o desenvolvimento sustentável: a trajetória da construção de uma convenção. In: PETER, H. M. (org) Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática – 2 ed. Cap. 8 – p. 199-200. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010